

## **A Coreia é aqui? Sucesso do filme Parasita joga holofote sobre desigualdade no Brasil**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O filme sul-coreano "Parasita", candidato ao Oscar 2020 em várias categorias, põe em discussão a questão da desigualdade social, e Brasil vira referência na mídia internacional como um caso mais grave.

Com o grande sucesso do filme Parasita, que retrata de maneira tragicômica o abismo social na Coreia do Sul, o tema da desigualdade social ganhou destaque na imprensa internacional e acabou respingando no Brasil, que foi retratado como um caso muito pior do que o país asiático.

Um exemplo foi um artigo publicado pela agência Bloomberg, que aponta exagero no filme, pois faz parecer que "a Coreia do Sul é uma versão asiática do Brasil". O Washington Post, por sua vez, publicou que o país de Parasita é desigual, mas não é "uma África do Sul ou um Brasil".

O economista e diretor do Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional (NP II) da FGV, Renato Galvão Flores, em entrevista à Sputnik Brasil, observou que a desigualdade social é um aspecto "inerente ao capitalismo" devido à sua dinâmica concentradora de renda, embora o Brasil apresente um quadro realmente mais grave.

"No nosso país, devido à política econômica que foi conduzida durante os governos militares, foi adotado um modelo de crescimento concentrador de renda, então nós temos uma desigualdade crescente que remonta ao período militar, que só mais ou menos há uns 20-30 anos se começou a pensar efetivamente em reverter essa situação", argumenta.

"Então nós temos um legado de desigualdade que é completamente diferente do desenvolvimento da Coreia do Sul", acrescentou o especialista em política econômica internacional Renato Galvão Flores.

De acordo com os dados da ONU, na Coreia do Sul a fatia do 1% mais rico do país fica com 12,2% da riqueza nacional, enquanto no Brasil a mesma parcela detém 28,3% da renda. O Brasil está em 2º lugar no mapa da concentração de renda, enquanto a Coreia do Sul ocupa a 34ª posição.

Ao comentar quais medidas o governo brasileiro poderia adotar para combater a desigualdade social no país, o economista destacou a importância do estímulo e uma política cuidadosa com a educação, porque a "educação é outro fator de redução da desigualdade".

"E aí há uma coisa muito interessante, voltando à comparação com a Coreia do Sul. A Coreia do Sul investiu muito em educação e tem uma população muito bem educada [...] No entanto, o processo de concentração está começando a se agravar. O fenômeno da desigualdade é um fenômeno inerente à dinâmica capitalista. Então é preciso sempre estar acompanhando a evolução da economia para não deixar haver algum modo de desenvolvimento que comece a acentuar a desigualdade", completou.